

**Errata ao artigo “Série de Casos de 103 Crianças com Infecção por SARS-CoV-2 em Portugal”, publicado em Acta Med Port 2020 Dec;33(12):795-802.**

**Correction to the article “Case Series of 103 Children with SARS-CoV-2 Infection in Portugal”, published on Acta Med Port 2020 Dec;33(12):795-802.**

**Na página 801, quinto parágrafo, onde se lê:** “No início da pandemia, teorizou-se que a vacina BCG pudesse ter um efeito protetor relativamente à COVID-19,<sup>27,28</sup> mas não se encontrou até à data evidência para tal, não estando atualmente recomendada a vacinação BCG na prevenção da COVID-19.<sup>28,29</sup> No nosso estudo, a maioria dos doentes (76%) tinha sido vacinada. Analisámos separadamente o subgrupo de crianças nascidas após janeiro de 2016, altura em que passaram a ser vacinadas apenas as crianças pertencentes a grupos de risco.<sup>30</sup> A taxa de vacinação neste grupo foi de 51%, sendo superior à taxa de 30,1% estimada para crianças nascidas em Portugal com um ano de idade referido a 2019.<sup>31</sup>”

**Deverá ler-se:** “No início da pandemia, teorizou-se que a vacina BCG pudesse ter um efeito protetor relativamente à COVID-19,<sup>27,28</sup> mas não se encontrou até à data evidência para tal, não estando atualmente recomendada a vacinação BCG na prevenção da COVID-19.<sup>28</sup> No nosso estudo, a maioria dos doentes (76%) tinha sido vacinada. Analisámos separadamente o subgrupo de crianças nascidas após janeiro de 2016, altura em que passaram a ser vacinadas apenas as crianças pertencentes a grupos de risco.<sup>29</sup> A taxa de vacinação neste grupo foi de 51%, sendo superior à taxa de 30,1% estimada para crianças nascidas em Portugal com um ano de idade referido a 2019.<sup>30</sup>”

Artigo publicado com erros: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/14537>

**On page 801, fifth paragraph, where it reads:** “No início da pandemia, teorizou-se que a vacina BCG pudesse ter um efeito protetor relativamente à COVID-19,<sup>27,28</sup> mas não se encontrou até à data evidência para tal, não estando atualmente recomendada a vacinação BCG na prevenção da COVID-19.<sup>28,29</sup> No nosso estudo, a maioria dos doentes (76%) tinha sido vacinada. Analisámos separadamente o subgrupo de crianças nascidas após janeiro de 2016, altura em que passaram a ser vacinadas apenas as crianças pertencentes a grupos de risco.<sup>30</sup> A taxa de vacinação neste grupo foi de 51%, sendo superior à taxa de 30,1% estimada para crianças nascidas em Portugal com um ano de idade referido a 2019.<sup>31</sup>”

**It should read:** “No início da pandemia, teorizou-se que a vacina BCG pudesse ter um efeito protetor relativamente à COVID-19,<sup>27,28</sup> mas não se encontrou até à data evidência para tal, não estando atualmente recomendada a vacinação BCG na prevenção da COVID-19.<sup>28</sup> No nosso estudo, a maioria dos doentes (76%) tinha sido vacinada. Analisámos separadamente o subgrupo de crianças nascidas após janeiro de 2016, altura em que passaram a ser vacinadas apenas as crianças pertencentes a grupos de risco.<sup>29</sup> A taxa de vacinação neste grupo foi de 51%, sendo superior à taxa de 30,1% estimada para crianças nascidas em Portugal com um ano de idade referido a 2019.<sup>30</sup>”

Paper published with errors: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/14537>



<https://doi.org/10.20344/amp.15256>